

LETRAMENTO MIDIÁTICO: UM OLHAR ALÉM DA SALA DE AULA¹

BITTENCOURT, Ricardo Luiz de²

FERREIRA, Diuliane Aparecida³

ROCHA, Andresa Marcos Machado⁴

RESUMO: Este artigo apresenta interlocuções entre os conceitos de letramento e letramento midiático com reflexões sobre as preocupações inerentes ao trabalho do professor. O objetivo é trazer informações sobre a importância do letramento midiático na práxis pedagógica a partir do ponto de vista dos bolsistas do Subprojeto Interdisciplinar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID; cujo intuito é proporcionar aos acadêmicos das licenciaturas, a oportunidade de vivenciar o dia a dia do professor em sala de aula, contribuindo para sua formação docente. No subprojeto interdisciplinar, os estudos estão voltados à importância do trabalho coletivo entre os professores e bolsistas, visando uma prática interdisciplinar. Os estudos sobre o letramento midiático partiram da prática de um telejornal, realizada na Escola de Educação Básica Heriberto Hulse – EEBHH, localizada no Bairro Próspera em Criciúma com os alunos do terceiro ano do Ensino Médio. Trataremos, portanto, da relação entre ensino e as mídias, com base em uma educação crítica-social e na emancipação do sujeito/educando, discutindo o conceito de letramento midiático e o seu desenvolvimento no ambiente escolar.

Palavras-chave: Letramento. Mídia. Formação de professores. PIBID.

1 INTRODUÇÃO

Diante das pesquisas realizadas e dos trabalhos desenvolvidos no Subprojeto Interdisciplinar do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID Interdisciplinar), que busca auxiliar e orientar os acadêmicos das licenciaturas trabalhando pesquisa, teoria e prática. Deste modo, as licenciaturas estão privilegiadas com este programa por oportunizar aos acadêmicos mais um suporte para sua formação de futuros professores ao aproximá-los da realidade escolar.

Esse trabalho é resultado de estudos e intervenção na prática escolar, por meio do telejornal realizado no ano de 2014 na EEB Heriberto Hulse, com alunos do terceiro ano do

¹ Estudo produzido pelo Projeto Interdisciplinar financiado pela CAPES.

² Graduado em Pedagogia. Doutor em Educação. Coordenador do PIBID – Subprojeto Interdisciplinar. Líder do GP Políticas, saberes e práticas de formação de professores.

³ Acadêmica do Curso de Letras. Bolsista do PIBID – Subprojeto Interdisciplinar.

⁴ Acadêmica do Curso de Letras. Bolsista do PIBID – Subprojeto Interdisciplinar.

ensino médio. Nesse artigo abordaremos a temática da importância do letramento midiático como recurso didático para auxílio do docente. Nos acompanham nessa discussão os autores Boaventura, Soares, Baltar e Setton.

A humanidade é fortemente influenciada/formada pela mídia, conceitos, culturas e até mesmo o discernimento do bem e do mal é fomentado pelo homem a partir dela. Nos dias atuais, a informação se encontra muito fácil e rápida, basta ligar a TV, o rádio ou alguns cliques no computador e têm-se diversos tipos de informações. Sendo um dos grandes desafios para a educação formar cidadãos críticos em uma sociedade em que adolescentes e jovens estão voltados para o mundo virtual, seria um retrocesso não utilizar desta ferramenta no processo de ensino aprendizagem.

Há séculos, desde a invenção da escrita, que armazenamos, organizamos e assimilamos informações geradoras de conhecimentos nos livros. Estes foram, e são grandes auxiliares no ensino/aprendizagem e na evolução da humanidade. Porém, não são mais os únicos. Tal evolução nos levou até a era da informatização, agregando a novas fontes de conhecimentos.

Este texto se divide em duas seções Conceito de Letramento e Letramento Midiático; e A Prática de Letramento Midiático na Escola: Uma experiência metodológica de intervenção na prática escolar.

2 CONCEITO DE LETRAMENTO

Segundo Magda Soares (2006), o conceito de letramento ultrapassa o ato de ler e escrever, o sujeito precisa fazer uso dessas práticas, pois, letramento é, assim, uma habilidade muito individual de cada cidadão, ou seja, a pessoa pode ser letrada com grau “um”, em determinado tipo de leitura, e ser grau “dois”, numa leitura mais complexa. Tudo depende do

contexto em que se está inserido. Portanto, o letramento pode ser entendido como aquilo que as pessoas fazem com as práticas de leitura e escrita que vão adquirindo durante a vida, alcançando habilidades distintas uma das outras.

Faz-se necessário elucidar aqui que letramento é um conceito diferente de alfabetização. No entanto, são práticas interdependentes e indissociáveis. Alfabetizar é levar o aluno a aquisição do sistema de escrita e leitura – codificação e decodificação. Enquanto que letrar é o passo mais adiante desse processo, o qual implica na competência do uso de leitura e escrita em práticas sociais. Não basta saber ler e escrever, para ser letrado é necessário saber interpretar o que se lê questionar e investigar, ser capaz de ir além do que está escrito, para que assim haja um crescimento intelectual do sujeito, tornando-o cada vez mais crítico. Magda Soares destaca isto em uma publicação no Diário do Grande ABC.

Um ponto importante para letrar é saber que há distinção entre alfabetização e letramento, entre aprender o código e ter a habilidade de usá-lo. Ao mesmo tempo em que é fundamental entender que eles são indissociáveis e têm as suas especificidades, sem hierarquia ou cronologia: pode-se letrar antes de alfabetizar ou o contrário. (SOARES, 2003, p. 3).

Desta forma, alfabetização só faz sentido quando trabalhada no contexto de letramento; em práticas de leitura e de escrita no âmbito social. Da mesma forma que, só é possível desenvolver práticas de letramento a partir da alfabetização; da aprendizagem do sistema de leitura e escrita.

Entretanto, o termo alfabetização sempre entra em destaque quando buscamos descrever o que é letramento, portanto, é relevante destacar que ser alfabetizado não é necessariamente ser letrado, pois, muitas pessoas sabem ler e escrever, mas não praticam desta habilidade que adquiriram. Muitas pessoas “alfabetizadas” não conseguem desenvolver atividades fáceis, como: preencher um formulário. Infelizmente encontramos esta realidade em vários setores sociais.

A escola não considera que as práticas de letramento dependem de um contexto social e concebe seu modelo como o único válido socialmente. Logo, na escola as práticas de letramento, representam a transmissão e recepção de um código escrito que aconteceria num vácuo social. (BOAVENTURA, 2010, p. 4).

Todavia, a criança deve chegar à escola e encontra um material adequado, disponível para fazer uso em suas práticas de leitura. Assim, que os estudantes possam levar este material para casa, já que um ponto importante para a aprendizagem é o estímulo, à continuação do processo em casa, com isso desenvolverão a alfabetização junto com o letramento de forma interdisciplinar em que parte de vários contextos e abordagens de leituras.

Portanto, todas as pessoas crianças, adolescentes e adultos deveriam ter livros, revistas, jornais entre outros materiais que sirvam de leituras diárias em casa ou que possam levar junto para o intervalo de trabalho, assim, estarão aperfeiçoando a prática de leitura – escrita e desenvolvendo o letramento quando feito uma leitura crítica ou sabendo interpretar o que leu.

2.1 LETRAMENTO MIDIÁTICO

A mídia em massa está presente no nosso cotidiano, não podemos negá-la, tornando-se responsável por boa parte do nosso conhecimento, pois antes mesmo de iniciarmos a nossa vida escolar, fomos apresentados a vários tipos de mídias que nos tornou de certa forma letrados. Já chegamos à escola com conceitos do que é o bem e o mal, tendo conhecimento da existência de diferentes etnias e classes sociais, entre tantas outras coisas apresentadas por meio da mídia.

Sendo assim, a mídia vem contribuindo para que mudanças culturais aconteçam ao longo dos dois últimos séculos; querendo ou não somos influenciados pela mídia, causando um impacto em questões culturais e educacionais.

Primeiramente, as mídias devem ser vistas como agentes da socialização, isto é, possuem um papel educativo no mundo contemporâneo. Junto com a família, a religião e a escola, elas funcionam como instâncias transmissoras de valores, padrões e normas de comportamentos. (SETTON, 2010, p. 8).

Esse fenômeno midiático, não pode ser esquecido, precisa de atenção, precisa de estudos, pois como já dito faz parte do cotidiano e está presente também na educação, na escola, e assim se faz presente por meio da interdisciplinaridade:

Não se trata de um assunto simples. Trata-se, antes de tudo, de um tema interdisciplinar e, assim exige uma atenção sempre redobrada. Diferentes visões ou tomadas de posição sobre o mesmo fenômeno devem e podem ser incorporadas, pois trazem novas luzes sobre sua complexidade. (SETTON, 2010, p. 9).

Pelo seu envolvimento com diferentes áreas do conhecimento, a mídia torna-se interdisciplinar e complexa. De forma a apresentar inúmeras informações rapidamente e de fácil acesso, a mídia seduz, conquista e convence, muitas vezes, a maioria de seus interlocutores. Com isso, não cabe à educação simplesmente ignorá-la, se a mídia perpetua à vida cotidiana de alunos e professores, nada mais relevante que ela também esteja presente na caminhada escolar.

A prática de transmitir conhecimentos e valores que as mídias se propõem é um ato pedagógico e, portanto, também comunicativo. A comunicação de sentidos e valores faz parte da educação. Nesse “sentido, tanto as mídias, como as práticas pedagógicas não viveriam sem o intercâmbio de sentidos.” (SETTON, 2010, p. 10).

Deste modo, o letramento midiático não modifica apenas a relação do estudante com o ensino/aprendizagem, mas altera o papel do professor que antes transmitia o conhecimento contido, em sua grande maioria, em livros. E a partir de então, o educador começa a reorganizar suas práticas em prol de um ensino de qualidade e com materiais de conhecimentos contextualizados proporcionados pela hipermídia, ou seja, textos, áudios, vídeos, ilustrações acessados em links por meio do computador, tablet e etc.

Nessa perspectiva, pode-se considerar isto como um domínio de práticas e eventos sociais em que a internet, a TV, o jornal, o rádio entre outros fazem parte estimulando os envolvidos nesta proposta de renovação, promovendo a interdisciplinaridade com o grupo escolar, e assim, gerando conhecimento significativo.

3 A PRÁTICA DE LETRAMENTO MIDIÁTICO NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA METODOLÓGICA DE INTERVENÇÃO NA PRÁTICA ESCOLAR

O ato de tornar os alunos leitores e agentes de suas próprias escolhas no momento da leitura, não é uma tarefa fácil, devido à grande demanda no avanço das novas tecnologias em rádio, televisão, “internet” entre outros. Portanto, a utilização destes recursos auxilia no desenvolvimento intelectual dos educandos, ou seja, se utilizado de forma correta e com um propósito, facilitará na participação das atividades propostas pelos professores. Baltar afirma que:

Embora muitos professores não se deem conta, a reprodução do letramento escolar autônomo, mesmo que involuntariamente, acaba ratificando o estado de coisas posto pelas forças das ordens dominantes de poder a quem não interessa a formação de sujeitos protagonistas sociais, mas, sim, o fabrico e a manutenção de uma legião de técnicos e de consumidores à mercê das leis nem sempre consensuais “de mercado”. Saber ler os discursos e as formações discursivas das diversas esferas sociais é condição *sinequa non* para agir autonomamente em sociedade. Um exemplo recorrente que costumamos referir é do professor que trabalha sistematicamente com textos retirados de determinada revista ou jornal sem se dar conta de que os textos estão impregnados da ideologia da revista, jornal; do seu discurso, do discurso de seus donos, dos seus anunciantes e de quem eles representam. (BALTAR, 2009).

Com isso, não é apropriado trabalhar a leitura mecânica nos textos, principalmente no meio midiático. A leitura deve ser crítica e social, assim como o aluno. O professor e o educando crítico/social são capazes, ao final de uma leitura, ou da visualização de um vídeo e/ou imagem, saber que caminho seguir, isto é, o que assimilar de tal informação e o como usá-la em um processo interdisciplinar. Portanto, o professor assume um papel de

transformar leitores passivos, que não questionam, conformam-se e acreditam no que veem, no que leem e no que ouvem em leitores críticos:

É preciso admitir que, infelizmente, alguns professores levam para a escola textos de jornais e revistas, ou mesmo filmes, já entronizados pela mídia convencional, que funcionam mais no sentido de acentuar o pensamento de senso comum por ela difundido do que no sentido de provocar reflexão crítica sobre os temas ali abordados. (BALTAR, 2009).

Deste modo, quando bem lecionado, o letramento midiático ganha espaço no âmbito escolar, pois auxilia nas práticas pedagógicas, aproxima os alunos e destaca-se na medida em que a realidade dos jovens de hoje com a mídia é vivenciada também na escola, onde passam boa parte do dia. Entretanto, deve-se levar em conta que para seguir este caminho o grupo escolar tem que participar ativamente e coletivamente para não fazer deste recurso um meio simples de senso comum, num sistema técnico e tradicional de ensino/aprendizagem.

Parto do pressuposto de que toda prática midiática é um ato de troca, um ato que exige a negociação de informação. Considero, pois, as mídias como agentes da comunicação, agentes do diálogo e da mediação com seus consumidores. (SETTON, 2010, p. 8).

O uso do computador, da internet entre outras ferramentas devem ser os novos adeptos da sala de aula, pois facilita o trabalho do professor e estimula os alunos. Portanto, é importante que se invista nestes materiais e em principal no profissional que faz uso destes materiais junto com ele para ser um facilitador no momento de ensinar, e principalmente, no ato de ensinar e aprender. Fazendo da informação fácil, conhecimento crítico social. É desta forma, que o letramento midiático começa a ser inserido no meio escolar e abre portas para um mundo de descobertas até então pouco explorado nas escolas.

4 METODOLOGIA

A partir dos estudos realizados sobre letramento midiático desenvolvemos a prática do telejornal realizada no ano de 2014 com alunos do terceiro ano do ensino médio, na EEB Heriberto Hulse localizada no bairro Próspera em Criciúma.

O telejornal se caracterizou por momentos de motivação, pesquisa e prática oportunizaram aos educandos o estudo do gênero notícia; palestras sobre mercado de trabalho, gravidez na adolescência: como se prevenir; oficinas e pesquisas sobre ancoras, meteorologia, telepronter recurso utilizado pelos jornalistas; e como se portar diante das câmeras.

O resultado do trabalho que contou com a participação dos alunos, dos pibidianos e dos professores para promover a interdisciplinaridade foi gratificante, pois as temáticas abordadas envolveram as licenciaturas como; Arte, construção do logotipo; Língua Portuguesa, Gênero Textual; Matemática, estatísticas; Educação Física, esporte; Biologia, gravidez na adolescência, doenças e prevenção; Geografia, previsão do tempo; Inglês, a importância da língua inglesa para o mercado de trabalho; entre outras como a informática em que os alunos digitaram tudo o que foi gravado por eles com o auxílio dos acadêmicos bolsistas do Subprojeto Interdisciplinar - PIBID e finalizaram as filmagens apresentando o resultado da construção do telejornal para todo grupo escolar.

5 CONCLUSÃO

Mediante a era tecnológica em que os estudantes estão inseridos atualmente, torna-se essencial para a instituição educacional incluir esta realidade no âmbito escolar. Portanto, o letramento destaca a importância de que não basta só saber ler e escrever, e sim é preciso interpretar fazendo uso dessas práticas. Desta forma, o letramento midiático é o alicerce para construção destas novas práticas nas escolas. Os educadores de modo

interdisciplinar devem fazer uso destes recursos visando uma aula mais dinâmica e prazerosa em que os alunos participem e não se afastem do foco principal.

Todavia, o letramento, tanto do tipo tradicional quanto do tipo midiático, deve ser considerado como conhecimento adquirido. Não basta saber ler e escrever ou ter acesso às mídias, é preciso ser seletivo quanto ao processo de leitura de formação. O conteúdo midiático é interativo, não cabe ao interlocutor/leitor recebê-la de forma passiva, já que depois do contato com a informação é preciso que escolha-se como e, se de fato irá usar tal conhecimento, de forma crítica e criativa. Contudo, a intervenção do professor, nesse processo, é fundamental.

Logo, o educador necessita ter senso crítico e saber como despertar o mesmo nos educandos, não os deixando em reflexões com bases num senso comum. Letrar é essencial, no entanto saber letrar é primordial. A comunidade escolar deve entender o letramento midiático, ou de qualquer outra linguagem, fora de um sistema técnico de passagem de informação, mas sim como gerador de conhecimento para a formação de um discente ativo e criativo. Letrar é complexo e requer profissionais engajados na causa.

REFERÊNCIAS

BALTAR, Marcos. **Letramento e gêneros textuais midiáticos - escolares**. UFSC, Florianópolis. Disponível em: <<https://prezi.com/zfk2zzxsfcqg/letramentos-e-generos-textuais-midiatico-escolares>>. Acesso em: 20 jan. 2015

_____. **Rádio escolar: letramentos e gêneros textuais**. Caxias do Sul: Educus, 2009.

BOAVENTURA, Leda Maria Vieira. **Letramento midiático e letramento escolar: um diálogo possível**. Disponível em: <[file:///C:/Users/User/Downloads/2801-10762-1-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/2801-10762-1-PB%20(2).pdf)>. Acesso em: 15 jan. 2015.

MOREIRA, Carla. **Letramento digital**: do conceito à prática. CEFET, MG. Disponível em: <<http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/pt/arquivos/sielp2012/441.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2015.

OLIVEIRA, Francisco Santana de. **Hipertexto e letramento midiático**: os novos recursos e a função do professor no processo de educação. 2008. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/nehte/simposio2008/anais/Francisco-Santana-Oliveira.pdf>>. Acesso em: 22 jan. 2015.

SETTON, Maria da Graça. **Mídia e educação**. Contexto: São Paulo, 2010.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita**: letramento na cibercultura. Educação e Sociedade: Campinas, vol.23, n.81, p.143-160, dez. 2002.

_____. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2 ed. 11 reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

_____. Letramento radiofônico na escola. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 8, n. 3, p. 563-580, set./dez. 2008. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/viewFile/401/421>. Acesso em 20 jan. 2015.

_____. **O que é letramento**. Diário do Grande ABC, p 3.agosto, 2003. Disponível em: <<http://www.verzeri.org.br/artigos/003.pdf>>. Acesso em: 22 jan. 2015.

